



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

VIII SEMANA NORTE-RIOGRANDENSE DE PSICOLOGIA IV JORNADA DE PSICOLOGIA DA UFRN:



ANAIS TEMA LIVRE

COMITE GESTOR:

- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 17ª REGIÃO – CRP-17/RN
- CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN.

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Presidentes - Nilza Maria Molina Mendes – CRP-17/RN e Cynthia Pereira Medeiros - UFRN
- Fernando Joaquim da Silva – CRP-17/RN
- Sandra Maria de Vasconcelos Uchoa – CRP-17/RN
- Alysson Zenildo Costa Alves – CRP-17/RN
- Lucyanna de Farias Fagundes Pereira – CRP-17/RN
- Maria das Graças Lima de Medeiros – CRP-17/RN
- Kelly da Silva Sarmento – CRP-17/RN
- Mary Linda Medeiros da Costa – CRP-17/RN

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Presidente – Eulália Maria Chaves Maia – UFRN
- Neuciane Gomes da Silva – UFRN
- Ilana Lemos de Paiva – UFRN*
- Neuza Cristina dos Santos Peres – UFRN
- Clarice Carneiro – UNP
- Margareth Rose B. Lima – FARN*
- Luciana Carla Barbosa de Oliveira – FACEX
- Nilza Maria Molina Mendes – CRP 17/RN

COMISSÃO DE APOIO OPERACIONAL

- Presidente - Francileide de Carvalho Nobre – CRP-17/RN
- Kleber Kroll de Azevedo Silva – CRP-17/RN
- Kallyane Shirley de Souza – CRP-17/RN
- Zilanda Pereira de Lima – CRP-17/RN + FARN
- Diego de Sousa Barbosa – CRP-17/RN
- Ricardo Duarte da Rocha – CRP-17/RN
- Bianca Tavares Rangel – CRP-17/RN-CREPOP
- Régina Gonçalves de Melo - UFRN
- Eudes Araújo Rocha - UFRN
- Heloísa Karmelina Carvalho de Sousa - UFRN
- Mariana Meira Pires Simonetti - UFRN
- Priscilla Cristhina Bezerra de Araújo - UFRN
- Lúcia Maria de Oliveira Santos - UFRN
- Alanna de Medeiros Pinheiro - UFRN
- Silvia Helena da Silva Maia – UFRN
- Clécio da Silva – FARN

AT.: Todos os resumos aqui contidos são de inteira responsabilidade de seus autores.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 02 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LIMITES E POSSIBILIDADES DIANTE DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

JÉSSICA CRISTIANE MENDES DA SILVA

UNP, NATAL, RN, BRASIL;

Palavras-chave: Adolescentes, Estatuto, Psicologia Social.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) é uma conquista dos direitos humanos consolidada juridicamente no plano internacional e nacional. Em 1959 foi reconhecida a importância de declarar as crianças seus direitos. Porém apenas na década de 80 com a mobilização de diferentes grupos sociais, crianças e adolescentes passaram a ser vistos como um grupo portador de direito e passível de proteção especial. Para o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente é necessário que seus direitos e deveres sejam garantidos por um sistema de proteção, assim permitindo aos mesmos um bem estar físico e psicossocial. Nesse contexto, o Centro Marista de Pastoral (CMP) é responsável pela criação e desenvolvimento do projeto social Irmão Lourenço que visa promover a criança e o adolescente ao protagonismo. Com o objetivo de trabalhar a formação do sujeito como um todo e diante dos inúmeros atravessamentos, foi percebido a necessidade de esclarecer a importância desses direitos no qual está disposto no ECA. Nessa perspectiva foi realizada uma pesquisa com sessenta e cinco crianças e adolescentes de faixa etária entre onze a dezoito anos de idade. A aplicação de questionários se fez necessário para obter dados reais de como esses sujeitos percebem essa temática em seu cotidiano. A partir desse resultado inicial observa-se a relevância do conhecimento da psicologia frente ao diversos aspectos que envolvem esse sistema de proteção à criança e ao adolescente, dessa forma propondo uma discussão acerca dos aspectos subjetivos que envolvem direta ou indiretamente os resultados obtidos na pesquisa citada. Por fim, este trabalho propõe uma reflexão sobre como a sociedade, a escola e a família podem estar abordando e contribuindo para esclarecer os direitos e deveres fundamentais que devem ser garantidos pelo os mesmos. Compreendendo o individuo como um todo e o fazendo compreender quais suas garantias diante da sociedade. Assim, é essencial criar metodologias inovadoras para que este grupo possa começar a utilizar seus direitos, garantindo assim um processo de combate à violência infantil, ao trabalho infantil, entre outros, porém lembrando que só através de uma mobilização da sociedade em geral é possível pensar em uma infância e uma adolescência satisfatória.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 03 – DOCÊNCIA, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE SEXUAL

PRISCILLA GARCIA SILVA

UNP, NATAL, RN, BRASIL;

Palavras-chave: Educação laica, subjetividades, diversidade sexual

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Objetiva-se ao longo desta pesquisa, fomentar uma discussão à luz da Filosofia da Diferença referente às práticas divergentes durante a formação acadêmica em psicologia concernente a diversidade sexual e as violências homofóbicas. Ocupar o papel de professor/a de um curso universitário diante de uma discussão sobre homofobia e vivências homoafetivas, implica em assumir uma postura diante de um fato social que ainda é considerado tabu diante de um contexto permeado por discursos judaico-cristãos. Enquanto formação laica espera-se que um curso acadêmico evite que questões morais e religiosas interfiram no processo formador de profissionais das diversas áreas, neste caso no curso de psicologia. Afinal, é na academia que profissionais das diversas áreas recebem sua formação e o aval (diploma) para exercerem suas profissões. Como organização instituinte e instituída, a Igreja Católica (grande representante do cristianismo) mantém uma linha de pensamento que inibi a prática homoafetiva na sociedade ocidental e estes discursos religiosos atravessam a vida de milhares de pessoas, incluindo professores/as e estudantes dos cursos universitários. Como ocorre então o processo de acolhimento e digestão de temas tão complexos e contemporâneos por estudantes e professores/as dentro de uma formação Psi? Como discutir as diversas formas de expressão da sexualidade num contexto onde regras patriarcais ainda perduram e de forma muito sutil, naturalizam-se e provocam processos de discriminação e violência para com determinados grupos? Utilizando-se de abordagem metodológica qualitativa, este estudo propõe-se a refletir com um grupo de seis (6) pessoas do curso de psicologia da Universidade Potiguar, sendo três (3) do corpo discente e três (3) do corpo docente, através de entrevista semi-estruturada, como estas pessoas são atravessadas pela prática da vivência homoafetiva e da violência homofóbica em suas diversas faces. Este trabalho faz-se necessário para uma reflexão diante dos inúmeros casos de homofobia apontados pelo movimento LGBT brasileiro, onde o Nordeste ocupa lugar de ponta entre os estados mais homofóbicos do país, visando fomentar discussões e alternativas para a erradicação destas práticas violentas.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 04 – AFETIVIDADE: ATRAVESSAMENTOS NAS RELAÇÕES ACADÊMICAS

PRISCILLA GARCIA SILVA

UNP, NATAL, RN, BRASIL;

Palavras-chave: Afetividade, aprendizagem, ética

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir, com base na Filosofia da Diferença, a prática docente e os atravessamentos de ordem afetiva que podem gerar uma aproximação ou distanciamento entre corpo docente e corpo discente. Nesse emaranhado de relações, a afetividade pode se tornar um fator facilitador ou que dificulta o processo formador entre estudantes e docentes. Como construtor de subjetividades, os discursos que permeiam a formação acadêmica atravessam o cotidiano de inúmeras pessoas a ela submetidas na busca de uma formação profissional, seja através da prática docente, seja pelas exigências feitas ao corpo discente para sua aprovação. Portanto, reflete-se a questão afetiva atravessadora destes corpos, gostar ou não gostar de um/a professor/a e de um/a estudante, pode facilitar o processo de ensino/aprendizagem? Como ferramenta metodológica para esta pesquisa, utilizamos a história oral junto a professores e estudantes do curso de Psicologia da Universidade Potiguar (UnP), com a questão disparadora “as relações afetivas entre corpo docente e corpo discente interferem no processo de ensino e aprendizagem durante a formação universitária?”. Diante da pesquisa teórica, pode-se observar como resultados parciais, que as relações afetivas interferem tanto na prática da docência, quanto no processo discente de formação, muitas vezes otimizando as relações interpessoais e proporcionando um resgate ético muitas vezes, esquecido nas relações humanas. Muitas vezes, esta relação atravessadora possibilita que o/a estudante se aproxime da/o professor/a e vice-versa, provocando vínculos amigáveis e duradouros que proporcionam a troca de conhecimentos, vivências, sentimentos e histórias de vidas. Discutir estas relações afetivas nesta área acadêmica poderá contribuir para um melhor entendimento das relações atravessadoras entre professores/as e estudantes, bem como refletir como se dá o envolvimento afetivo entre estes grupos num contexto contemporâneo de individualismo, onde a solidão é queixa constante entre inúmeras pessoas. Não obstante, as dificuldades de aprendizagem podem ser amenizadas à medida que as relações entre corpo docente e corpo discente se tornam relações realmente éticas num processo de respeito mútuo diante da alteridade.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 05 – PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL, PARA QUE SERVES? DESAFIOS NA ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

GERALDA SANTOS, SHIRLEY MAGNÓLIA DE OLIVEIRA
UNP, NATAL, RN, BRASIL;

Palavras-chave: Trabalho, psicólogos organizacionais, desafios

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

O presente trabalho trata de uma pesquisa qualitativa cujo objetivo foi de investigar os desafios na formação e atuação do Profissional de Psicologia Organizacional frente aos inúmeros desafios que perpassam o ser humano e o seu trabalho. Objetivando especificamente verificar a existência de possíveis sofrimentos físicos e psíquicos no ambiente de trabalho e as intervenções possíveis e aplicáveis que tais profissionais utilizam para mediar e apaziguar conflitos entre gestores e subordinados; compreender a tríade empregador, funcionários e psicólogo organizacional e analisar como foi a formação deste e como está o preparou para a atuação nesta área. Na literatura vigente temos que o ser humano só pode ser compreendido em relação ao seu trabalho e a psicologia organizacional do trabalho durante muito tempo pareceu omissa em relação a esta verdade. Uma máxima parece querer explicar esta omissão, nos dizendo que “a Psicologia Organizacional é a prima pobre da Psicologia”, porém, existe também na literatura atual muito trabalho que demonstra que esta prima pobre está crescendo e precisa de um novo olhar, precisa ter direito a sua herança, ao seu berço, é preciso que esta acorde, desça da torre de marfim e diga-nos então a que veio, quais são seus reais propósitos. O Psicólogo organizacional lida diariamente com a metamorfose como os demais profissionais, isso é fato, o ser humano está em constantes mudanças sendo desafiado e desafiando os entraves que surgem a cada dia, o ócio já não é bem visto e o trabalho não ficou para o escravo como era na antiguidade, o medo hoje em dia já não é do urso do caverna, lutar ou fugir já não é mais a questão, predomina alguns medos como as patologias (assédio moral, estresse, depressão, etc) Questiona-se portanto, como o profissional da psicologia organizacional atua diante do sofrimento percebido no ambiente de trabalho? Para refletir tal problemática utilizou-se metodologicamente de levantamento de informações através do contato direto com os profissionais que prestam serviços nas organizações, através de entrevistas semi-estruturadas cuja amostra acidental contou com 6 (seis) profissionais da cidade do Natal-RN. A relevância social que se percebe é que este trabalho suscita reflexões que poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias favoráveis à comunicação entre gestores e equipe possibilitando uma produtividade mais criativa e menos taylorista, fazendo-os perceber que as patologias advindas do trabalho não adoecem apenas os funcionários, adoecendo também a economia do país. Como considerações finais, constata-se que a POT ainda tem muito o que caminhar, para de fato perceber o ser humano de forma holística e não fragmentada. As ferramentas são dadas a todo momento, basta que exista em cada estudante que resolva trilhar este árduo caminho como também nos profissionais que já se encontram neste, um cérebro que pense e um coração que ainda sinta que apesar de tudo, o ser humano pode sim ser comparado a uma máquina, mas esta jamais poderá ser comparado ao ser humano.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 06 – IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

HELOÍSA LEITE DE ARAÚJO, PATRÍCIA ELIZABETH SANZ DE ALVAREZ, ELAINE MUNIC TORRES FERREIRA, ANNE KAROLINE SANTOS PEREIRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS, CULTURA E EXTENSÃO DO RN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: Adolescentes, identidade, trabalho formal

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

A adolescência é marcada por intensas mudanças físicas, sexuais, psicológicas, cognitivas e sociais, sendo considerada um dos momentos críticos do desenvolvimento. Apesar da ampla literatura sobre a adolescência, ainda existe uma lacuna no que se refere à influência do mercado de trabalho formal na construção da identidade do adolescente. Assim sendo, este trabalho tem como meta refletir e buscar ampliar a compreensão do processo de construção de identidade do adolescente, como um processo dialeticamente construído tendo-se em conta a influência da inserção do jovem no mercado de trabalho formal. Especificamente se objetiva identificar os valores adquiridos pelos adolescentes, no processo de socialização primária e secundária durante o ciclo evolutivo, e sua correspondência no processo de construção de identidade, buscando assim superar visões positivistas e reducionistas sobre a temática. A discussão proposta se ancora na perspectiva da psicologia sócio-histórica. Para subsidiar a discussão teórica foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a duas adolescentes de 14 e 17 anos, respectivamente, em seus locais de trabalho. As jovens são funcionárias de uma empresa de serviços de telecomunicações localizada no município de Natal/RN. A partir da análise dos discursos das adolescentes entrevistadas se percebe a grande influência da figura materna representando o papel de mantenedora do lar, tanto econômica quanto emocionalmente. Percebe-se também, que a “amizade verdadeira”, embasada no sentimento de confiança, emerge no discurso das adolescentes como um valor restrito à figura materna, em detrimento de qualquer outra relação. Outro dado para ser destacado refere-se ao coleguismo, sendo este um relacionamento que se caracteriza pela sua superficialidade e falta de compromisso. Ambas as entrevistadas apontam que o coleguismo permeia suas relações sociais em contextos religiosos e laborais. A pesquisa bibliográfica, considerada exploratória descritiva, permitiu corroborar os dados aportados na literatura. Por um lado percebe-se o lugar de destaque que adquire o contexto de trabalho nos discursos das entrevistadas. Percebe-se também a contribuição efetiva do ambiente laboral no processo de socialização secundária dessas jovens. Estes dados apontam a uma acentuada influência de valores e ideologia, que são próprios do sistema capitalista e que permeiam o processo de construção de suas identidades. Não obstante, se encontrou dificuldade em delimitar as categorias de análise próprias da abordagem sócio-histórica, ou seja, consciência, identidade e atividade, na construção da identidade das adolescentes, uma vez que a estreita vinculação entre as categorias se manifesta em consequência da inserção no mercado laboral.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 07 – COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL, PODER E CONFLITO NAS ORGANIZAÇÕES: REFLEXÕES ACERCA DO FILME “O DIABO VESTE PRADA”

ILZA CARLA FERREIRA COSTA DE ALMEIDA, PATRÍCIA ELIZABETH SANZ DE ALVAREZ, ANNE KAROLINE SANTOS PEREIRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS, CULTURA E EXTENSÃO DO RN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: Comportamento organizacional, cultura organizacional, poder e conflito

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

As mudanças no mercado e o comportamento dos trabalhadores resultam variáveis insuficientes na hora de atribuir responsabilidades pelo insucesso de uma organização. A prevenção desses resultados, através de uma adequada gestão dos recursos humanos resulta tão indispensável quanto à aquisição de conhecimentos sobre comportamento organizacional, que permitirá ao profissional da psicologia uma atuação competente na área das organizações. Nessa perspectiva O filme O diabo veste Prada constitui um marco propício no qual a Psicologia Organizacional e do Trabalho pode refletir acerca do funcionamento das organizações. De modo que o presente trabalho propõe discutir de modo geral, aspectos macro-organizacionais da [“Runaway Magazine”](#): o Comportamento Organizacional e Poder e Conflito. Entretanto especificamente, objetiva identificar aspectos micro-organizacionais no cotidiano da organização, a partir dos conceitos de motivação, percepção, significados e atitudes dentre outros. A pesquisa bibliográfica foi o recurso metodológico utilizado para proporcionar embasamento teórico sobre a temática. No intuito de subsidiar a análise das diversas situações surgidas ao longo do filme foi necessário assisti-lo em repetidas oportunidades. Em relação à Runaway Magazine foi identificada: Cultura Organizacional (CO) Forte e Dominante que estimula os funcionários a deixar de lado os seus valores e preferências para comungar com os da empresa. CO fragmentada resulta da baixa sociabilidade e baixa solidariedade entre os funcionários. Ao longo do filme, destaca-se a importância de que o trabalho esteja integrado à vida e não ser simplesmente uma atividade ou meio de sobrevivência. Sendo a concretização de uma manifestação interna de crenças, valores e atitudes, ou seja, que o trabalho possui intrinsecamente uma finalidade e um valor. E sempre que marcado por valores éticos facilitará a construção de uma melhor sociabilidade. O filme “O diabo veste Prada” resultou um recurso metodológico adequado para analisar muitos conceitos da Psicologia Organizacional. Já que permite identificar aspectos inerentes aos conteúdos estudados em POT.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 08 – ENFRENTANDO OS DESAFIOS DO ENVELHECER

ILZA CARLA FERREIRA COSTA DE ALMEIDA, PATRÍCIA ELIZABETH SANZ DE ALVAREZ, ANNE KAROLINE SANTOS PEREIRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS, CULTURA E EXTENSÃO DO RN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: Desenvolvimento, velhice, desafios

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

O presente trabalho surge a partir da necessidade de compreender o fenômeno do Desenvolvimento da Vida Adulta e da Velhice desde uma perspectiva interdisciplinar, constituindo seu objetivo geral, e como o objetivo específico configura-se em conhecer e entender quais são os desafios enfrentados pelo idoso no dia-a-dia. Segundo Bee (1997) a maioria dos pesquisadores da psicologia do desenvolvimento convencionam em dividir a vida adulta aos 60 ou 65 anos. Nomeando essa etapa como: final da vida adulta, idade adulta tardia ou velhice. Contudo, pensar os desafios da vida adulta precisa de uma reflexão sobre os fatores multidimensionais relacionado ao processo de viver (Melo, 1996). As mudanças produzidas no indivíduo a partir do seu nascimento adquirem outra relevância se compreendidas observando as características do contexto no qual se encontra inserido. Considerando a individualidade dos sujeitos, é importante destacar, que cada um atravessa as fases da vida de maneira diferente. O presente estudo exploratório foi realizado através de pesquisa bibliográfica baseada em artigos, livros em articulação com os depoimentos colhidos a partir de uma conversa informal, que foi realizada com alguns participantes do projeto PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade), promovido pela FACEX, o qual engloba o Projeto Vida Saudável com pessoas acima de 45 anos para obtenção de melhor qualidade de vida através de atividades físicas, culturais e manuais, entre outros. O nosso objeto de estudo foram 19 pessoas, sendo 18 delas entre 62 e 77 anos. Para melhor organização e compreensão do trabalho, formulamos uma categoria central, da qual surgiram outras quatro subcategorias interdisciplinarmente ligadas que foram desenvolvidas de acordo com os desafios enfrentados pelos participantes. Por meio deste estudo, percebemos que ao penetrar o entendimento do idoso e de seus próprios desafios, compreendemos a complexidade do processo de desenvolvimento humano nesta fase da vida. São pontos importantes, além dos desafios de se sobrepor aos preconceitos e rotulações por qual vivenciam, e os maiores cuidados com a saúde física e mental, nos detemos a um olhar compreensivo desta fase para poder elaborar nossa crítica. Nossa experiência se torna singular diante da crescente população de idoso existentes na sociedade, por isso as autoras do trabalho se dispõem a refletir mais sobre a não generalização dos conteúdos percorridos no trabalho.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 09 – PIAGET NA CONTEMPORANEIDADE

CECÍLIA RAMALHO DANTAS VARELLA, MARÍLIA SILVEIRA SOUSA, MARIA TERESA PIRES COSTA

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN, NATAL, RN, BRASIL;

Palavras-chave: Piaget, desenvolvimento, criança

Tipo de Trabalho: Pesquisa

(INTRODUÇÃO) Com este estudo enfocaremos o estágio pré-operatório a partir da realização de atividades com crianças de 5 anos da Escola Doméstica de Natal (ED) no setor infantil. Tivemos como objetivo geral verificar se os estágios descritos por Piaget estariam alterados em relação à idade que eles correspondem. E como objetivos específicos verificar se o estágio pré-operatório está inalterado em relação à idade correspondente (5 anos), a construção do raciocínio pré-lógico, as noções de conservação e a reversibilidade do pensamento e averiguar a construção da moral na criança. A relevância científica baseia-se em que se conseguirmos entender nossas raízes e a história das mudanças que nos trouxeram até o presente momento, poderemos entender melhor a nós mesmos e, assim, antecipar o futuro e nos prepararmos para enfrentá-lo. **(METODOLOGIA)** A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva utilizando-se de bibliográfica e de levantamento. O universo dos participantes de nossa pesquisa se constitui dos alunos do Ensino Infantil da ED, Natal/RN. A amostra é não probabilística e intencional, se constitui de crianças de 5 anos do nível 4 do turno matutino do Ensino Infantil da ED. A escolha da faixa etária dos participantes foi devida a classificação de Piaget para o desenvolvimento humano, abordamos exclusivamente o Pré-operatório, onde Piaget descreveu comportamento de crianças de 2 a 7 anos. Os dados foram coletados através de observação, aplicação de atividades e pesquisa bibliográfica. Foi realizada aplicação de provas para a identificação do período pré-operatório, como as aplicadas por Piaget. Os resultados foram registrados no protocolo de observação e os dados tratados qualitativamente a partir dos resultados das observações. **(RESULTADOS)** Os resultados obtidos na prova de conservação com quantidades descontínuas foi que a maioria das crianças se centra na percepção final, desconsiderando a modificação feita. Na prova de conservação de quantidades contínuas, os resultados obtidos foi que a criança também prioriza a configuração final e responde com base na sua percepção. Na prova de avaliação da moral podemos perceber que há uma parcela significativa de crianças que já apresentam noção de certo ou errado, sendo capazes de perceber as intenções das pessoas. **(CONCLUSÃO)** Dentre as provas realizadas pudemos observar que a característica do estágio se manteve como foi descrito por Piaget, a criança se centra em um único aspecto da conservação final da atividade nas provas de conservação contínua e descontínua. Apenas a prova de avaliação da moral apresentou um resultado significativo. Segundo nossa pesquisa, o grau de maturidade dos aspectos morais deve-se, a maior ênfase que se dá na educação às questões de certo e errado, à maior complexidade dos programas infantis e desenhos animados. Nos dias de hoje, os programas mostram muitas situações de maior complexidade e expondo as atitudes mais corretas a se seguir. Em suma, averiguamos que as crianças de 5 anos do ensino infantil da Escola Doméstica de Natal estão no estágio pré-operatório de Piaget, confirmamos suas afirmações sobre a construção do raciocínio pré-lógico, conservação e reversibilidade, apenas na questão do desenvolvimento moral percebemos algumas alterações significativas.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 11 – A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTIDISCIPLINARES PARA O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM.

NATÁLIA CAMPOS DA SILVA, TERESA JORGEANNI PINTO DE OLIVEIRA
UNP, NATAL, RN, BRASIL;

Palavras-chave: multidisciplinar, distúrbio de aprendizagem, crianças.

Tipo de Trabalho: Ação/intervenção

RESUMO

Distúrbio de aprendizagem é um problema escolar e social, sendo uma das principais causas de encaminhamento de crianças para avaliação psicológica. Neste trabalho decidimos enfatizar a importância de práticas pedagógicas multidisciplinares para o desenvolvimento do aprendizado de crianças com Distúrbios de Aprendizagem. Por ser um tema complexo e um problema que pode afetar diretamente diversos aspectos do desenvolvimento humano, tais como: percepção, atenção, afetividade, cognição, linguagem e raciocínio; tem sido estudado por diversas áreas de conhecimento, como a neurologia, psicologia, a lingüística, a psicopedagogia, a fonoaudiologia, a pedagogia entre outras. Partindo desse pressuposto e fundamentando-se em um arcabouço teórico que atribui à aprendizagem a definição de um processo pelo qual é construído socialmente e é mutável, pois, a todo instante influencia e é influenciado pelo contexto sócio-cultural e psicológico de cada ser. Além do mais, pode sofrer desconstruções e reconstruções, com o aparecimento ou reformulações de conceitos, teorias, práticas, não restringindo-se apenas à dominação de conteúdos e habilidades, mas, também preferências, preconceitos, manias, relações afetivas, entre outros, já que tudo é internalizado a partir das convivências sociais. Assim sendo, é de fundamental importância um trabalho multidisciplinar que propicie um diagnóstico enfatizando os déficits das crianças portadoras de algum Distúrbio de Aprendizagem e posteriormente as possíveis metodologias a serem trabalhadas de acordo com cada carência, favorecendo assim o seu desenvolvimento cognitivo. As práticas como a leitura e a escrita são fundamentais no processo de ensino/aprendizagem por ser a base da avaliação escolar e não pode se limitar apenas na decodificação de palavras, mas, na ampliação de saberes críticos e raciocínios abstratos que induzam esses indivíduos não somente a uma inteligência prática. Por ser um trabalho complicado, não é cabível somente ao professor a árdua tarefa de analisar, identificar e buscar as soluções para que essa criança obtenha um ótimo rendimento escolar. Portanto, para a obtenção de um bom desenvolvimento cognitivo em crianças que apresentam Distúrbios de Aprendizagem, seria viável a implementação de um intercâmbio profissional para a ampliação de conhecimentos acerca dessa problemática e conseqüentemente, um diagnóstico conciso e seguro, que proporcionará ao educador, novas táticas de enfrentamento a essa disfunção.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 12 – DO ÚTERO À ADOÇÃO: EXPERIÊNCIA DE MULHERES FÉRTEIS QUE ADOTARAM UMA CRIANÇA

ANA ANDRÉA BARBOSA MAUX, ELZA DUTRA
UNP, NATAL, RN, BRASIL; UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: adoção; maternidade; infertilidade.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Mesmo com todas as mudanças e rupturas em relação aos papéis sociais exercidos pela mulher, a literatura tem confirmado que a maternidade ainda se configura como um dos principais papéis que ela espera desempenhar ao longo da vida. Quando não consegue engravidar ou levar adiante uma gestação, algumas mulheres encontram, na adoção de uma criança, uma alternativa para exercer o papel materno. Este trabalho buscou compreender a vivência de ser mãe por adoção no caso de mulheres férteis, mas cujo companheiro é infértil. Partiu-se de um referencial fenomenológico-existencial, utilizando-se como instrumento metodológico a narrativa. Participaram cinco mulheres, cujos processos de adoção tramitaram em uma Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Natal/RN. Os resultados mostram que, na constituição de sua subjetividade, a mulher constrói uma idéia de si mesma como alguém cujo principal papel consiste em colocar filhos no mundo, embora ela também considere natural sua participação em outras atividades fora do ambiente doméstico. Em casos de infertilidade masculina, há uma tendência para que a mulher também assuma a condição de infértil. A adoção passa a ser vista como alternativa para realizar o desejo de ser mãe e, ao mesmo tempo, agradar o marido, garantindo a continuidade daquela relação amorosa. Através dos cuidados maternos ela se descobre mãe, o que acrescenta um novo sentido para sua vida e o sentimento de realização, independente de ter gerado o filho. Contudo, também existe frustração, às vezes acompanhada de sofrimento, pela ausência da gravidez e parto. Ao final, o estudo enseja reflexões de que, para se realizar como mãe, a mulher não precisa, necessariamente, gerar filhos, sendo a maternidade uma das inúmeras possibilidades que lhes são apresentadas, e que ela pode escolher, ou não, realizar.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 13 – A INTERNET COMO NOVO PARADIGMA SOCIAL, CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA MESMA PARA A PSICOLOGIA.

UBIRACY ACYOLI FERREIRA DOS SANTOS, MANUELLA FREIRE SOBRINHO
UNP, NATAL, RN, BRASIL.

Palavras-chave: internet, psicologia, era digital

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

A internet vem inaugurar um novo momento histórico que é chamado por muitos teóricos de “era digital”, esse momento traz consigo novos arranjos que configuram desde os recentes espaços de relacionamentos criados na internet, por exemplo, chats e sites de relacionamento, que têm a finalidade de conectar pessoas até mesmo a introdução de novos vocábulos no dia-a-dia dos indivíduos, exemplo disso são palavras como: conectar, deletar, formatar, download, etc. Esse evento vem trazendo consequências ainda mais profundas a seus contemporâneos, vem alterando formas de agir e de ser desses sujeitos. Nosso entendimento de homem aponta para um ser histórico e social, ou seja, alguém que para se constituir subjetivamente, é atravessado pelas questões sociais do momento histórico em que está inserido. Dessa forma se a psicologia objetiva estudar esse homem e tenta compreendê-lo em seu aspecto psíquico, não pode, de forma alguma, ficar alheia às discussões e produções a cerca desse novo momento histórico, a era digital, e de sua profunda importância na constituição desse novo sujeito. Nesse trabalho discutiremos algumas desses novos arranjos introduzidos pela internet no atual contexto social. A importância desse estudo perpassa desde a clínica até as instituições, pois, como disse Silvia Lane toda psicologia é social, e assim sendo não temos como entender esse sujeito sem analisar o contexto social que o cerca e a internet se apresenta, sem dúvidas, como o grande paradigma social desse fim de século XX e início de século XXI. Sem entender a importância desse novo evento para a constituição do homem contemporâneo e como esse sujeito vem se produzindo a partir disso, corremos o risco, sem sombra de dúvidas, de nos tornar-mos obsoletos e de não darmos mais conta das demandas que nos surgem, nos mais diversos campos de atuação. Buscaremos, portanto fazer um apanhado bibliográfico sobre os primeiros estudos nessa área, tanto da psicologia, quanto de outras áreas do saber como a sociologia e a comunicação social, no intuito de apontarmos o que vem sendo construído nesses estudos e onde ainda necessitamos avançar.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 14 – A INTERNET E AS RELAÇÕES HUMANAS

MANUELLA FREIRE SOBRINHO, UBIRACY ACYOLI FERREIRA DOS SANTOS
UNP, NATAL, RN, BRASIL.

Palavras-chave: internet, relações humanas, psicologia.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Atualmente uma considerável parcela da população brasileira tem acesso à internet. Em um pequeno espaço de tempo a internet tornou-se extremamente necessária e indispensável na vida de inúmeras pessoas. Considerando o momento histórico, social e econômico, a internet nos revela as características de nossa sociedade atual. Bauman teórico dessa época vem utilizar o termo “modernidade líquida” para referir-se a esse momento histórico, ele também traz os termos “sociedade líquida”, “amor líquido”, “liquidez nas relações” referindo a características desse período. Na economia vigente o que determina os que estão em uma condição favorável no sistema é a possibilidade de comprar e descartar rapidamente, para que se possa novamente comprar, para que assim a roda da economia continue a girar e o sistema capitalista continue a se fortalecer. Daí os termos “líquidos” se aplicam em sua teoria, não é mais o sólido, o acúmulo que norteia essa sociedade e sim o fluído, o descarte, o deixar ir para que assim possa-se ter outro que logo também irá. É importante para a Psicologia investigar como uma tecnologia que hoje é tão utilizada pela sociedade, caracteriza, representa, ou até mesmo denuncia o modo como as pessoas estão se relacionando. Vários autores das mais diversas áreas do saber já trazem tal tema, porém os estudos em psicologia ainda são muito escassos. Nesse trabalho buscamos apontar algumas dessas características. Uma vez que a internet é um meio de troca, cada vez mais popular, utilizado nas interações humanas. A internet possibilita que as pessoas se relacionem, conectem-se uma com as outras até quando desejarem, pois caso não estejam mais satisfeitas, podem deletar, excluir, descartar. Em alguns países existem empresas especializadas em conectar pessoas, elas enfatizam a facilidade que existem nas possibilidades do conectar-se o no desconectar, pois quando os seus clientes não estiverem mais satisfeitos pode excluir a sua rede (parceiro). Essas empresas trazem que os encontros on-line são seguros, pois se seu cliente não se sentir satisfeitos é só deletar o outro. Mas o que isso vem gerando nesse sujeito? Como e por que isso vem se fortalecendo cada vez mais nesse início de século? Essas e outras perguntas norteiam esse trabalho que visa, através de um levantamento bibliográfico, estudar os relacionamentos atravessados pelo mecanismo da internet e suas conseqüências para os seus usuários.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 15 – BLOGS: O QUE SÃO E A QUE INTERESSAM A PSICOLOGIA?

MANUELLA FREIRE SOBRINHO, UBIRACY ACYOLI FERREIRA DOS SANTOS
UNP, NATAL, RN, BRASIL.

Palavras-chave: blogs, psicologia, era digital

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Blog é uma página da *web* onde um blogueiro (escritor de *blog*) escreve assuntos que considera importante postar na internet. Existem vários tipos de blogs, porém nossa pesquisa dará exclusividade aos *blogs* do tipo diários virtuais, nos quais os seus escritores falam e postam sobre sua vida, experiências, sentimentos, sensações. A rápida popularização dessas páginas se deu a partir da facilidade gerada pelos mecanismos de formatação on-line disponibilizados para a edição dos *blogs* e a possibilidade de publicação de conteúdos, sem que haja uma censura para tal. Os *blogs* de cunho pessoais surgem como novo modelo aos diários burgueses tradicionais, porém com várias diferenças, duas das mais marcantes são o seu caráter público e a possibilidade de diálogo entre autor e leitor de uma forma simples. A busca pelo íntimo, a escrita de si, dos sentimentos, sensações, angústias existe desde muito tempo. A escrita caracteriza um sujeito em uma determinada época. Figueiredo e Santi (1997) vêm nos mostrar que no Renascimento teria surgido uma experiência de perda de referências, devido à falência do mundo medieval e a abertura do ocidente ao restante do mundo, com isso o homem é lançado a uma condição de desamparo. Essa perda de referências coletiva obriga o homem a construir referências internas: quando há uma desagregação das velhas tradições e uma proliferação de novas alternativas, cada homem se vê obrigado a recorrer com maior constância ao seu 'foro íntimo'. Os *blogs* são a escrita de si na atualidade e caracterizam o sujeito dessa época é isso o que interessa a Psicologia, estudar e compreender o sujeito pós-moderno, o sujeito inserido na chamada "era digital". Essa pesquisa será de base bibliográfica, em que serão analisados os estudos mais recentes na área. A partir disso podemos afirmar que estudar esses blogs é também estudar esse sujeito e o que de mais íntimos existe nele. Sujeito esse que é perpassado e produzido a partir de um meio social que se modifica de forma cada vez mais rápida e que a psicologia parece por vezes não compreender a importância dessas mudanças, na constituição desse homem.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 19 – BEBÊS COM PARALISIA CEREBRAL: O BEBÊ INESPERADO E AS POSSÍVEIS RECONSTRUÇÕES FAMILIARES

CÍCERA BRUNA SILVA DE SOUZA, FERNANDO SOARES RODRIGUES JÚNIOR
UNP, NATAL, RN, BRASIL.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; diagnóstico; psicologia.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Esse trabalho tem a intenção de lançar olhares sobre a questão dos pais que, a espera do seu filho, apostam todas as fichas e programam um futuro sem que o mesmo tenha chegado ao mundo. A condição de deparar-se, ainda na gravidez ou mesmo depois dela, com uma criança que não corresponde aos idéias postos pela padronização dos infantes, torna-se motivo por demais desorganizador para esses pais. Agora será preciso organizar um mundo novo para a chegada de um novo mundo. Trabalharemos com as idéias de bebê fantasmático, imaginário e real, que seria para a psicanálise as formas de concepção do mesmo por parte da mãe. A primeira discussão que será posta diz respeito ao “abismo” entre o que se deseja como filho, imagens essas criadas pelas agências publicitárias na contemporaneidade, onde as figuras de bebês saudáveis que esbanjam graça e beleza física explodem a todo o momento diante de nossos olhos, não existindo lugar para o esquivo, diferente, e a realidade concretizada na chegada de uma criança incompleta (que denuncia falta diante do desejo dos pais). Faremos também observações sobre o anúncio do diagnóstico por parte do profissional de medicina, e seus possíveis efeitos na relação pais-bebê, tendo em vista que tal notícia possa ocasionar nos pais uma sensação de incapacidade de cuidar de seu o bebê frente ao questionamento do que fazer ao encontrar-se com a realidade de conceber uma criança com paralisia cerebral. Tal sensação de incapacidade direciona os cuidadores em busca do saber médico. Nossa intenção é a partir dos saberes psi (lincados a outras áreas do saber como enfermagem, fisioterapia, fonoaudióloga, terapia ocupacional e etc.), potencializar a atuação dos cuidadores, promovendo o encontro do sujeito com sua força inventiva. Propomos também uma discussão a respeito das várias particularidades encontradas no desenvolvimento do sujeito com paralisia cerebral sem esquecer que o mesmo é dono de uma subjetividade.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 21 – O CORPO COMO FERRAMENTA: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM UMA CADEIA FEMININA

FERNANDO SOARES RODRIGUES JÚNIOR, MOHÁBY SILVESTRE DO VALE, DANILO CAMURI TEIXEIRA LOPES

UNP, NATAL, RN, BRASIL; UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: corpo; instituições totais; análise institucional.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Esse trabalho traz uma discussão sobre o corpo na contemporaneidade. Suas representações, usos e formas, serão discutidas a partir das novas configurações de controle exercidas sobre o mesmo. Hoje, mais que nunca, é preciso livrar-se do peso do corpo e suas limitações para garantir um movimento fluído na contemporaneidade. Na intenção de compreender o atual movimento contemporâneo de produção do corpo, seus usos e desusos, nos inserimos nessa jornada, afim de cartografar o espaço prisional, e compreender como se dão essas relações de poder e obediência dos corpos e suas representações. A revolução feminista culmina em um lugar de menos desigualdade em relação direta com as práticas e direitos de um movimento denominado patriarcal, ao mesmo tempo em que maximiza a cobrança de novas formas de ser mulher na contemporaneidade. Nessa condição, apresentamos o porquê de trabalharmos com o gênero feminino. Estando esse corpo inserido nos mais variados contextos, atentamo-nos por observar as práticas que o permeiam e quais programas disciplinares se concretizam como julgo sobre ele. Optamos por construir esse trabalho a partir de um olhar transdisciplinar, onde a Análise Institucional apresenta-se como principal norteador do processo. Será usado, com o propósito de obter dados, um questionário semi-estruturado, assim como a gravação de áudio e vídeo das entrevistas realizadas com as detentas do presídio feminino Dr. João Chaves na Cidade do Natal no Rio Grande do Norte. O material obtido a partir dessa intervenção será comparado ao resultado do levantamento bibliográfico. A construção encontra-se em andamento, e servirá como documento de conclusão do curso de graduação em psicologia, onde os autores são discentes. No momento, o que vem surgindo de forma clara é a relação dos movimentos instituintes e instituídos que regem fortemente as instituições, assim como a forma com que esses movimentos capturam e descartam os corpos que servem como via de acesso aos sujeitos. Por fim, a discussão a qual se propõe esse trabalho, perpassa a intenção de retratar uma determinada realidade. Mais que isso, vem abrindo à possibilidade de construção conjunta, pesquisadores e detentas, um espaço de saber e enfrentamento referente ao corpo e disciplinas exercidas sobre ele.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 24 – INTERVENÇÃO PRECOCE NOS COMPORTAMENTOS EXTERNALIZANTES INFANTIS

LÚCIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, ALANNA DE MEDEIROS PINHEIRO, NEUZA CRISTINA DOS SANTOS PEREZ, EULÁLIA MARIA CHAVES MAIA
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: Comportamentos externalizantes, Infância, Intervenção precoce.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

Apoio: Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD).

RESUMO

A violência é um assunto muito presente no nosso cotidiano. Para tanto, embora o melhor caminho seja investir na prevenção, o que se nota é que os maiores gastos tem sido com o sistema de justiça criminal, especialmente o sistema prisional. Diante disso, o meio acadêmico é um dos responsáveis para a produção de conhecimento que viabilizem a elaboração de medidas interventivas precoces que venham a operar como ações preventivas ao crescimento da violência. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica nos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *GOOGLE* acadêmico e *Sciencedirect* utilizando como descritores as palavras “transtorno de conduta” e “comportamentos exteriorizados” objetivando investigar estudos que relacionem a presença dos Transtornos Exteriorizados na infância e suas conseqüências na idade adulta. Este trabalho foi realizado como parte de uma pesquisa de cunho preventivo com 1.200 escolares na região de Natal, já iniciada, cujo objeto de estudo são os comportamentos disruptivos característicos dos Transtornos por Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDA-H), Negativista Desafiante (TND) e de Conduta Dissocial (TD). Os sinais de alerta destes transtornos quando presentes desde a infância tendem a apresentar um progresso gradual e acumulativo ao longo da vida. Estes sinais são caracterizados por atitudes agressivas, hiperativas, impulsivas, pelo descumprimento de regras sociais apropriadas à faixa etária, condutas desafiadoras, desobedientes, temperamento exaltado, baixo autocontrole dos impulsos, mentiras, ameaça aos colegas, crueldade física, fugas, entre outros, podendo evoluir a atos delinquentes e criminosos. A literatura evidencia que, quando presentes na infância, esses comportamentos são fortes preditores de condutas anti-sociais na vida adulta, posto que, uma pequena parcela de crianças que apresentam tais dificuldades não conseguem desenvolver habilidades sociais suficientes para superá-las, e estas se cristalizam, evoluindo a condutas mais graves e até violentas. Sendo assim, identificando características desses comportamentos ainda na infância nos proporcionará intervenções precoces focando o desenvolvimento de habilidades e potencialidades infantis numa ação de prevenção primária, buscando nesse sentido não somente cumprir um papel de relevância social, mas também oportunizar a crianças e seu entorno (familiares, professores e rede social) um desenvolvimento evolutivo saudável, melhorando dessa forma a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 25 – DETECÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CIDADE DE NATAL-RN

ALANNA DE MEDEIROS PINHEIRO, LÚCIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, NEUZA CRISTINA DOS SANTOS PEREZ, EULÁLIA MARIA CHAVES MAIA
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: CBCL, Transtorno por Comportamento Perturbador, Prevenção Precoce.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

Apoio: Agencia Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD).

RESUMO

A literatura apresenta evidências irrefutáveis de que grande parte dos transtornos psicopatológicos detectados na adolescência e vida adulta tem sua origem na infância. Não obstante, ainda são muito poucas as investigações com amostras que abarquem crianças com idade inferior aos nove anos, principalmente quando se trata de amostras não clínicas. Portanto, o objetivo deste estudo é descrever os comportamentos apresentados por 1.200 escolares matriculados no ensino fundamental I das escolas públicas e privadas da região de Natal-RN-Brasil. A partir desta descrição avaliar-se-á os que apresentam condutas consideradas de risco ao desenvolvimento biopsicossocial, assim como precursoras dos Transtornos por Comportamento Perturbador (TCP). Para tanto, o estudo será de tipo transversal com amostragem por conglomerado estratificado por tipo de escola (pública e privada). Na coleta de dados serão utilizados os questionários: sócio-demográfico, de saúde autopercebida de Goldberg, de estilos parentais de Gomide e o Child Behavior Checklist “CBCL 6-18” baseado no DSM-IV que identificará a presença dos sinais de alerta para os comportamentos investigados. Para análise dos dados lançar-se-á mão da regressão linear e caso a distribuição não seja a esperada será utilizada a regressão logística. Este projeto encontra-se aprovado pela CAPES e pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, consistindo em duas etapas. A primeira etapa diz respeito à adaptação cultural da CBCL 6-18 a qual já se encontra em andamento. A segunda etapa está dividida em dois momentos: um primeiro, onde se realizará um *screening* da população em estudo; e um segundo, onde os escolares que pontuarem no momento um de maneira significativa na CBCL 6-18 serão incluídos no grupo de “casos”. O “grupo controle” será composto por aqueles escolares com características semelhantes ao do grupo de “casos” que não pontuaram de forma significativa no instrumento mencionado. Contudo, ambos os grupos serão submetidos à entrevista clínica. Assim, este estudo assume relevância quando se considera que a detecção e prevenção precoce dos sinais de alerta (entendidos como pedidos de ajuda) do TCP no início da idade escolar possa contribuir para que estes comportamentos não se cristalizem e evoluam a transtornos mais graves em etapas posteriores do desenvolvimento, resultando com isso a promoção de saúde e bem-estar da criança e de sua família.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 26 – FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS PROCESSOS PSICOPATÓLOGICOS INFANTO-JUVENIS ALANNA DE MEDEIROS PINHEIRO, LÚCIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, NEUZA CRISTINA DOS SANTOS PEREZ, EULÁLIA MARIA CHAVES MAIA
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: fatores de risco; Psicopatologia infantil, Transtorno Por Comportamento Perturbador.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

Apoio: Agencia Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD).

RESUMO

Os Transtornos por Comportamento Perturbador (TCP) são considerados dos mais comuns na infância e adolescência, representando um alto custo para a saúde mental e justiça juvenil em escala mundial. Não obstante, sua etiologia ainda não é clara. O que se sabe é que tem origem multifatorial, onde as características da criança, da família e do entorno se auto-influenciam, podendo funcionar como mecanismos potencializadores dos processos psicopatológicos. O objetivo deste trabalho é destacar a complexidade das variáveis implicadas no desencadeamento dos processos psicopatológicos infanto-juvenis. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura nacional e internacional que abarcasse as construções teóricas mais recentes sobre esta temática. Nos estudos explorados verificou-se que crianças que estão expostas a vários fatores de risco ao mesmo tempo, apresentam uma maior probabilidade de desenvolver problemas de comportamento. Um padrão complexo de variáveis parece estar associado ao desenvolvimento desses transtornos, incluindo as características da criança, dos familiares, os eventos estressantes e condição sócio-econômica. Estudos com pré-escolares provenientes de famílias de baixa renda mostram que as características das crianças associadas ao risco de desenvolver problemas de comportamento seriam: linguagem, habilidades sociais, interação com companheiros, tipo de apego, temperamento, prematuridade e habilidade cognitiva. As dos pais seriam: disciplina severa, estresse materno, baixo nível de estudo da mãe, baixo apoio social, depressão materna e ausência do pai. No tocante aos fatores de risco sócio-demográficos se encontraram a nacionalidade, instabilidade familiar, conflito familiar, entorno comunitário violento, nível de estudo dos pais, número de filhos e renda da família. Além desses, outros estudos também relacionaram fatores genéticos e ambientais ao desenvolvimento de TCP. Portanto, os dados sugerem uma esfera complexa de variáveis que parecem estar relacionadas com o desenvolvimento dos Transtornos por Comportamentos Perturbador. Isto se configura como um grande desafio, visto que as intervenções precoces demandam desde estratégias interdisciplinares, até a elaboração de propostas frente ao poder público objetivando a redução do impacto da presença dos fatores de risco que agem em cada contexto.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 28 – DIMENSÃO SUBJETIVA DA ESFERA PÚBLICA: UM ESTUDO DAS FEIRAS LIVRES DA CIDADE DO NATAL/RN

PINHEIRO, V.; AMORIM, M.; LEITE, J.
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: feiras livres; público-privado; shopping center; feirante.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo compreender a relação público-privado no contexto das feiras livres da cidade do Natal, a partir dos modos de subjetivação daí decorrentes. As reflexões aqui contidas são resultantes da disciplina de Estágio Básico em Comunidade. Partindo do fato de que a contemporaneidade vem sendo marcada pelo esvaziamento da esfera pública e, do seu oposto, pela supervalorização da privatização da vida, buscamos nos aproximar de um contexto historicamente voltado para a circulação, às trocas comerciais e simbólicas e para a pluralidade humana: as feiras livres. Para tanto, focalizamos a feira do Bairro do Alecrim, cidade do Natal-RN, onde além de observações participantes, fizemos uso de entrevistas com feirantes e a produção de um vídeo através do qual pudemos eleger um feirante em particular e registrar os modos pelos quais a dinâmica da feira livre lhe repercute subjetivamente. Identificamos em suas falas e observações a feira como um campo que possibilita as trocas sociais, o encontro com a alteridade, a valorização e o resgate de experiências culturais populares, portanto de realce da esfera pública, em detrimento de outros espaços sociais em que essa dimensão está cada vez mais ameaçada, como é o caso do espaço homogêneo dos shoppings centers. Os depoimentos colhidos apontaram, ainda, uma imbricação entre a própria trajetória de vida dos feirantes e a feira, no sentido de que esta tem lugar privilegiado nas suas subjetividades, já que é um espaço de trabalho, de aprendizado, de sociabilidades, de encontros, de amizade, enfim, de uma referência indentitária. Embora a feira do Alecrim venha sofrendo uma perda de frequentadores para os supermercados e uma crescente intervenção da administração municipal no sentido de padronizá-la em termos espaciais, ainda vigora uma possibilidade de acolhimento das diferenças culturais, econômicas e históricas manifestas através dos produtos comercializados e de hábitos e costumes regionais ali expressos, tais como: plantas medicinais, violeiros, literatura de cordel, dentre outros. Tal contexto permite, portanto, resgatar a vida pública em sua potencialidade de exercício democrático da pluralidade humana em um mundo no qual essa mesma vida vem sendo entendida como ameaçadora e associada ao lugar do perigo e do risco, em contraposição as referências de segurança e conforto de espaços como os shoppings centers.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 29 – RELAÇÃO ENTRE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL E APOIO SOCIAL MATERIAL EM IDOSOS USUÁRIOS DA REDE DE SAÚDE PÚBLICA DE NATAL/RN

LÚCIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, LUIZA CARLA DE MEDEIROS GÓIS, CAMOMILA LIRA FERREIRA, EULÁLIA MARIA CHAVES MAIA
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: Envelhecimento; Apoio Social Material; Intergeracionalidade

Tipo de Trabalho: Pesquisa

Apoio: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre a nível mundial. Nos países em desenvolvimento como o Brasil, ele tem ocorrido de maneira rápida. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos nesta área, trazendo contribuições com avanços que atendam a esta demanda emergente e complexa. Não obstante, é na velhice que acontece alguns declínios. Para isso, o apoio social material ou instrumental, o qual se configura como provimento de necessidades materiais em geral, ajuda para trabalhos práticos - limpeza de casa, preparação de refeição, provimento de transporte - e ajuda financeira é essencial para uma melhor qualidade de vida e bem-estar nesta fase do desenvolvimento. Para tanto, buscou-se verificar se esse apoio material está presente nos idosos que residem em lares intergeracionais, já que estudos mostram que a velhice é um período permeado por preconceitos e estereótipos em que os idosos são vistos à margem da estrutura social e familiar. Foi realizado um estudo transversal de natureza quantitativa com 65 idosos residentes no Distrito Sanitário Leste do município de Natal/RN, usuários da rede básica de saúde, que responderam a um questionário sócio-demográfico e à Escala de Apoio Social. Na análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e o coeficiente de correlação de Pearson. A média de idade foi de 71anos, sendo 83% mulheres, 40% viúvos e 39% são casados, 66% possuem o ensino fundamental incompleto e 80% dos entrevistados têm renda entre 1 e 3 salários mínimos provenientes, na maioria dos casos, de sua aposentadoria. A maioria dos idosos (83%) moram em lares intergeracionais, já que, em seus domicílios, os idosos residem com 2 (41%) ou 3 (37%) gerações, as quais geralmente correspondem a filhos e netos, já que 88% dos idosos possuem e 81,5% netos. Não foi encontrada correlação significativa entre o apoio social material e os moradores no domicílio do idoso ($r = 0,124$). Mesmo sem correlação significativa, os idosos avaliam o apoio material recebido como satisfatório. No entanto, como nesta fase essa população passa por alterações de diversas ordens que demandam um maior apoio, provavelmente os idosos não estão recorrendo aos familiares com os quais convive, mas a alguma fonte de apoio social externo, uma vez que boa parte dos idosos participa de grupos de idosos (37%), realizam atividades religiosas (83%) e de lazer (57%). Dessa forma, o convívio familiar tanto pode se configurar como fator protetor como de risco, cujo apoio social material auxilia a enfrentar as adversidades vivenciadas nessa fase.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 30 – AUTO-ESTIMA E APOIO SOCIAL: INDICADORES DE UMA VIDA SAUDÁVEL E DE QUALIDADE NO ENVELHECIMENTO?

LÚCIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, THAIANI GODOY GOMES, CAMOMILA LIRA FERREIRA, EULÁLIA MARIA CHAVES MAIA

UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: Auto-Estima; Apoio Social; Idosos

Tipo de Trabalho: Pesquisa

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

RESUMO

Diante das mudanças, perdas e riscos que o envelhecimento pode acarretar ao idoso, fazendo-o buscar recursos protetores, de adaptação e/ou superação dessas vivências, tem-se a auto-estima e o apoio social como importantes fatores de proteção. Assim, objetiva-se avaliar a auto-estima e o apoio social em idosos, através de um estudo transversal de natureza quantitativa com 65 idosos, usuários da Rede de Atenção Básica de Saúde do Distrito Sanitário Leste em Natal/RN. Aplicou-se um questionário estruturado, a Escala de Auto-Estima e a Escala de Apoio Social, avaliados em cinco dimensões: material, emocional, de informação, afetiva e de interação social positiva. Na análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e o coeficiente de correlação de Pearson. Obteve-se que a idade média dos idosos é de $71,04 \pm 7,01$ anos, sendo 83,1% da amostra mulheres. Dentre eles, 38,5% são casados e 40% viúvos, residindo com duas (41%) ou três (37%) gerações. Na amostra, 66,2% apresentam ensino fundamental incompleto e 80% com renda entre 1 e 3 salários-mínimos. A média do escore de auto-estima foi de $9,37 \pm 3,71$, apontando para uma auto-estima positiva. Já os escores médios das dimensões de apoio social equivalem a $90,85 \pm 14,65$ na material, $93,95 \pm 13,18$ na afetiva, $80,92 \pm 20,02$ emocional, $79,85 \pm 21,97$ de informação, e $82,62 \pm 20,00$ interação social positiva. Em todas essas dimensões, o apoio social é avaliado como satisfatório. Foi encontrada uma correlação moderada e positiva entre auto-estima e apoio social afetivo ($r = 0,320$), entre auto-estima e apoio social de informação ($r = 0,304$) e entre auto-estima e apoio social emocional ($r = 0,292$). Levando-se em consideração que a auto-estima é um importante indicador de saúde mental e que uma avaliação satisfatória do apoio social recebido é fundamental para o desenvolvimento do idoso, é concebível que uma compreensão positiva de si mesmo propicia a percepção de ser bem querido, receber atenção e sentir-se compreendido e amado. Favorecem ainda o apoio social disponível ao idoso aspectos como relacionamentos positivos com amigos e familiares, participação em grupos de idosos ou da igreja, residências intergeracionais, estado civil, e ter filhos. Com isso, é possível analisar a auto-estima e o apoio social como mecanismos de proteção essenciais para a adaptação bem sucedida e que trazem perspectivas positivas para a trajetória de vida do idoso. É importante e necessário, portanto, estabelecer intervenções que reconheçam e estimulem as capacidades e potencialidades de desenvolvimento na velhice, a fim de que o idoso possa viver saudavelmente e com qualidade.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 31 – FACES DA PSICOLOGIA: EDUCAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

ELLIDJA EVELYN DE SOUSA BARBALHO, ALANNA DE MEDEIROS PINHEIRO, LÚCIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, MARIA ADRIELLE PEREIRA FONSECA DA SILVA
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: educação para minorias étnicas; atuação psicológica; cultura indígena

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

Desde a colonização do Brasil, as sociedades indígenas foram submetidas a um processo incessante de aculturação, sendo, por isso, reservada a elas uma educação escolar que se resumia a uma tentativa de civilização pautada pela negação do diferente e assimilação forçada daquilo que até então não fazia parte de suas realidades. Tentando reverter esse panorama de desrespeito aos modos de viver dos índios brasileiros, o movimento indígena – em conjunto com a sociedade civil – articula-se fortemente a partir dos anos 1970, visando à superação de tal realidade tão opressora a partir da organização de leis que garantissem o respeito à diferença cultural, à identidade e aos seus direitos. Contudo, só com a Constituição Federal de 1988 se criou condições para a implementação de uma educação diferenciada para as minorias étnicas nacionais, o que propiciou a inclusão de uma proposta de educação voltada para minorias étnicas indígenas nos documentos referentes à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os quais visam garantir formação básica comum e respeito aos valores, nacionais e regionais, culturais e artísticos desses povos. Desse modo, o presente trabalho tem como principal objetivo discutir a estrutura de funcionamento da educação para as minorias indígenas no Brasil, trazendo alguns resultados de estudos e avaliações acerca da temática e reflexões, à luz da psicologia, em cima das transformações políticas e das relações de poder que propiciaram o desenvolvimento desse tipo de educação no país. Foi realizada uma revisão bibliográfica a cerca da temática em bases de dados on-line – como a Scientific Electronic Library On line (SCIELO), com os descritores “educação para indígenas” e “educação para minorias étnicas” – uma entrevista semi-estruturada com a cacique Claudete da Silva Brás, da Aldeia Monte-Mor: Rio Tinto – PB e uma visita a essa aldeia, conhecendo, inclusive, a sua escola indígena. Como fruto das reflexões suscitadas durante a realização desse estudo, repensamos sobre a atuação profissional do psicólogo e demais membros da equipe pedagógica dessas escolas diferenciadas, destacando a necessidade de compreender as crenças e valores dessas comunidades de modo a trabalhar as suas potencialidades, sempre levando em consideração as vivências desses povos e como eles enxergam as propostas educacionais oferecidas, para então ajudá-los em seu processo de capacitação.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 32 – ENXAQUECA COMO DOENÇA CRÔNICA E PSICOSSOMÁTICA

ELLIDJA EVELYN DE SOUSA BARBALHO, ALANNA DE MEDEIROS PINHEIRO, LÚCIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, MARIA ADRIELLE PEREIRA FONSECA DA SILVA
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: enxaqueca; psicologia da saúde; doença crônica.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

A enxaqueca ou migrânea é um tipo de cefaleia primária disfuncional, caracterizada por um desequilíbrio químico no cérebro, envolvendo hormônios e peptídeos, sendo que predisposições genéticas e fatores decorrentes do estilo de vida do portador da doença contribuem para o seu surgimento. É uma doença que não era reconhecida como uma patologia crônica até 2004. Entretanto, hoje, além de já constar no Código Internacional de Doenças (CID 10) como tal, há um grande número de profissionais da saúde que assim a reconhecem, visto que é uma doença de longa duração, de progressão lenta, isto é, não oferecendo riscos a curto prazo, com sintomas contínuos e incomodativos, capazes de interromper a qualidade de vida do indivíduo e até mesmo ser letal, devido às comorbidades comuns a esses pacientes, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC). Dessa forma, ela se enquadra nas características reunidas pela OMS para identificar uma doença crônica. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é justificar a cronicidade da enxaqueca baseada na literatura mais recente, discutir suas características biológicas, psicológicas e sociais e o quanto ela pode ser danosa, não somente no tocante ao desconforto orgânico que ela ocasiona, mas também no que se refere às relações sociais dos pacientes tão prejudicadas por ela, inclusive no que diz respeito às atividades laborais, tendo em vista a alta taxa de abstenção causada pelas crises enxaquecosas. Além disso, buscou refletir sobre a atuação do psicólogo neste contexto. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica em sites especializados na temática e na base de dados on-line Scientific Electronic Library (SCIELO) utilizando como descritor a palavra “enxaqueca”. A migrânea acomete homens e mulheres em qualquer faixa etária, sendo mais frequente em mulheres e/ou jovens adultos, devido a fatores hormonais e psicossociais. Desse modo, reconhece-se a importância de fatores estressantes no desencadeamento da doença. Tal afirmativa corrobora com os estudos encontrados onde os jovens adultos são os mais acometidos por esta patologia, já que estão na etapa mais produtiva do ciclo evolutivo, envolvidos assim com uma série de fatores estressores. Considerando essa realidade, a atuação do psicólogo foca-se no indivíduo, na prevenção e promoção de saúde em detrimento da sintomatologia da doença, isto é, dá-se prioridade a conhecer as crenças, inclinações, hábitos cotidianos e biografia do paciente, pois estes se configuram como influenciadores no processo de adoecimento. Desse modo, procura-se inserir a doença num contexto de relação que envolve não só o paciente, mas também o seu meio social e familiar e os próprios profissionais de saúde. Assim, verifica-se que o tratamento da enxaqueca precisa passar o simples tratamento dos sintomas, sendo necessário que se adentre no modo de vida do paciente, seus hábitos e costumes para que diante disso se elabore intervenções, que além de considerar a subjetividade desse indivíduo também proporcione a ele uma boa qualidade de vida. Logo, a discussão sobre a sintomatologia da enxaqueca torna-se necessária, já que se vem observando o impacto econômico-social e implicações sobre o equilíbrio biopsicossocial do sujeito acometido por essa doença.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 34 – ANÁLISE DOS FATORES ENVOLVIDOS NA ASSUNÇÃO DA PATERNIDADE: UMA PERSPECTIVA DE MÃES E PAIS ADOLESCENTES

MARIA ADRIELLE PEREIRA FONSECA DA SILVA, LILIANE PEREIRA BRAGA, GIOVANA COSTA DE ARAÚJO SOUZA, PAULA DE MOURA ESTEVÃO PEROBA
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: Adolescência, gravidez, paternidade

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

A adolescência se caracteriza como um período crítico do desenvolvimento e de formação da identidade que vai dos 10 aos 19 anos de idade, permeada pela transição da fase infantil para a fase adulta e pelo surgimento das características sexuais. Também é marcada por desencadeamentos de comportamentos de riscos como forma de explorar e experienciar o contexto em que se vive. De acordo com o Ministério da Saúde, os índices de gravidez nessa faixa etária aumentaram, bem como, os partos de adolescentes de 10 a 14 anos atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, a gravidez na adolescência se constitui como um problema de saúde pública por possibilitar conseqüências negativas tanto para a mãe quanto para o bebê. Sendo a gravidez uma crise que também faz parte do desenvolvimento, quando esta se sobrepõe a crise da adolescência faz com que se alternem os papéis de mãe e de mulher. Estudos revelam que o companheiro da adolescente se constitui como principal figura de apoio para mãe ao favorecer, entre outras coisas, o desenvolvimento significativo do apego entre ela e o bebê. A presença do pai da criança, quando este assume a paternidade, também pode promover um desenvolvimento psicossocial e neurológico saudável do bebê. Porém, ainda há poucas pesquisas que se propõem a abordar a experiência de assumir a paternidade, tanto entre os adultos quanto entre os adolescentes, e os fatores a ela relacionados. Nesse contexto, o presente estudo parte da necessidade de conhecer melhor a figura do pai adolescente, a fim de se obter maiores informações acerca desse personagem tão importante no período da gravidez na adolescência, e que enfrenta o processo de tornar-se pai, na maioria das vezes, sem apoio da família ou dos programas de saúde. Diante disso, foi realizada, como parte de uma pesquisa maior (ainda em andamento), uma revisão de literatura acerca do tema da Paternidade Adolescente, buscando conhecer quais são os fatores apontados pelos autores estudados como estando relacionados ao processo de assumir a paternidade ainda durante a adolescência. Nesse estudo serão apresentadas as principais conclusões dos autores estudados sobre a maneira como os adolescentes têm vivenciado sua sexualidade e suas reflexões acerca do processo de tornar-se pai ainda durante a adolescência.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 35 – A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DOS CUIDADORES OBSERVADA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVIDA EM UMA ONG

ROSEANE CHRISTHINA DA NOVA SÁ, ANA CAROLINE DOS SANTOS, ADIL DIAS DE PAIVA

UNP, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: cuidado, cuidador, profissionais de saúde

Tipo de Trabalho: Ação-intervenção

RESUMO

O presente trabalho consiste num recorte das experiências oriundas do projeto de extensão “Ateliê de emoções” da Universidade Potiguar, vivenciado numa ONG de apoio a criança com câncer. O objetivo deste projeto é minimizar o sofrimento psicossocial frente à problemática do câncer infantil. As atividades desenvolvidas pelo projeto ancoram-se no aporte teórico e metodológico da Psicologia Social da Saúde, na perspectiva de clínica ampliada que concebe a saúde como a interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Quanto as atividades desenvolvidas com os cuidadores é importante frisar que os encontros terapêuticos aconteceram uma vez por semana, neste direcionamento, este relato refere-se a experiência vivida em 10 encontros. Utilizamos como recurso metodológico a técnica de roda de conversa, técnicas projetivas, dinâmicas e oficinas vivências, entre outros. Fiz mister esclarecer que a técnica da observação participante mediu e atravessou todo o desafio e o processo de cuidar do cuidador. Os resultados apontam para a importância de um espaço de escuta e acolhimento das diversidades, ansiedades, medos, angústias fantasias e expectativas com relação a si e ao outro, enquanto cuidador e ser cuidado. Diante do exposto faz-se necessário divulgar que a experiência de assumir posturas de cuidador e mediador do processo de cuidar de um grupo de cuidadores proporcionou crescimento acadêmico e o despertar para essa demanda que grita silenciosa no cotidiano do cenário da saúde. Esperamos contribuir para uma melhor e maior discussão a respeito do cuidado com os cuidadores, afinal o cuidador também necessita de cuidados.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 36 – O TRABALHO NOTURNO E AS REPERCUSSÕES NOS VÍNCULOS PAI E FILHOS

ISABEL CRISTINA FERNANDES DA COSTA, NATHÁLIA MARINHO BARRETO, COSMA NOGUEIRA LINHARES

UNP, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: trabalho noturno; vínculos afetivos; Teoria do Apego

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

A proposta de estudar o trabalhador noturno e as repercussões nos vínculos afetivos entre pai e filhos surge a partir de uma demanda existente de trabalhadores que possuem um horário de trabalho inverso ao praticado pela maioria das pessoas. Sabe-se que na sociedade atual é cada vez maior o número de pessoas que trabalham no turno da noite, seja pelas demandas de produção nas indústrias, assim como pela oferta de serviços contínuos. Muitos trabalhadores saem para o trabalho quando suas famílias estão no aconchego do lar e vão dormir, e dormem quando seus filhos vão para escola, suas esposas saem para o trabalho ou assumem suas atividades domésticas. A rotina, dessa forma, é alterada, e os trabalhadores perdem oportunidades de convívio social com seus filhos e acabam tendo um descanso diurno comprometido, seja pelo próprio ritmo biológico, seja pelos ruídos do dia. Acreditando que essa inversão de horário causa um impacto psíquico nesses indivíduos, e que se caracteriza como uma demanda para a psicologia, esta pesquisa objetiva investigar como acontece essa dinâmica familiar e quais as estratégias de enfrentamento usadas para promover uma maior convivência dos trabalhadores com seus filhos, além disso, faz-se também necessário analisar se há algum comprometimento dos sentimentos e afetos entre a díade pai e filho. Este estudo é norteador pela Teoria do Apego do psicanalista inglês John Bowlby que desenvolveu pesquisas mostrando a importância dos laços afetivos, e comprovou que as crianças necessitam de assistência e afeto para se desenvolverem de maneira saudável. Os estudos sobre vínculos afetivos voltam-se geralmente para as relações mãe-bebê e outras relações vinculares acabam menos assistidas quanto à pesquisa, como por exemplo, o vínculo entre pai e filho. Por isso o presente estudo se propõe a contribuir para compreender se o trabalho em horário não habitual compromete as relações dos pais e seus filhos, ou seja, se a diferença de horário causa separação ou ausência prolongada em excesso. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, porque favorece o eixo temático, e a metodologia consistirá em pesquisa de campo, devido a necessidade de buscar no sujeito e em sua singularidade a dimensão que envolve a relação do vínculo afetivo entre pais e filhos, neste caso, observando a repercussão causada nessa relação pelo trabalho noturno. O processo de construção de informação desta pesquisa tem como referência principal as vivências de trabalhadores noturnos que são pais de crianças de 0 a 4 anos, através de entrevistas individuais e grupos de suporte, que se constituirão como espaço de escuta e troca de experiências sobre o trabalho noturno, a convivência dos pais e seus filhos e as questões que envolvem a paternidade.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 37 – PREVALÊNCIA DE DOENÇA MENTAL EM IDOSOS USUÁRIOS DA REDE BÁSICA DE SAÚDE DE NATAL/RN

ÁDALA NAYANA DE SOUSA MATA, POLLYANNA FERREIRA SANTANA, CAMOMILA LIRA FERREIRA, EULÁLIA MARIA CHAVES MAIA

UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: doenças crônicas; doença mental; idosos.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

A população mundial atravessa atualmente os fenômenos da transição demográfica e da transição epidemiológica, levando a um crescimento do número de idosos e aumento do número de pessoas acometidas por doenças crônicas. A presença dessas doenças se constitui como o principal problema de saúde para os países em desenvolvimento, afetando principalmente pessoas com 60 anos ou mais de idade, com consequências para a manutenção da independência e da autonomia. As doenças mentais, como ansiedade, estresse e depressão, estão entre as principais causas de incapacidade e são responsáveis por 12% da carga global de doenças, e interferem nas aspirações, estilo de vida e atividades, podendo diminuir o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Desta forma, faz-se necessário investigar a frequência de doenças crônicas e a prevalência de doença mental nos idosos. A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde do município de Natal/RN, utilizando-se um questionário estruturado, a fim de investigar variáveis psicossociais e avaliação da presença de patologias crônicas, através da morbidade referida. A amostra constituiu-se de 106 idosos, com idade média de 71,29 anos, sendo 19% (20) do sexo masculino e 81% (86) do feminino, com as funções cognitivas preservadas. Os participantes são, em sua maioria, casados (41%), possuem o ensino fundamental incompleto (66%) e vivem em família multigeracional (73%). Na amostra, 94% dos idosos fizeram referência de morbidade e 67% (71) afirmaram ter entre uma e três patologias, sendo as mais frequentes: Hipertensão (75%), Doenças Músculo-Esqueléticas (51%) e as Doenças Cardiovasculares (31%). A doença mental foi citada espontaneamente por 15% (16) da população estudada, com maior prevalência da depressão em mulheres. Assim, faz-se necessário ampliar a assistência psicológica, inserindo-o num contexto multiprofissional, e criando alternativas de intervenção e promoção de ações e políticas de saúde mental na atenção básica, visando a aplicação de estratégias para a efetiva prevenção e tratamento das doenças crônico-degenerativas, com o intuito de propiciar o estabelecimento do bem-estar e da qualidade de vida nos idosos.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 38 – UFRN: COMO OS ALUNOS A AVALIAM

SAMANTHA SANTOS DE ALBUQUERQUE MARANHÃO, MARIANE ARAÚJO DANTAS, SILVIA HELENA DA SILVA MAIA
UFRN, NATAL, RN, BRASIL

Palavras-chave: pesquisa quantitativa, avaliação da UFRN, opinião de graduandos

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

A quantificação, segundo a literatura, permite atribuir à argumentação de pesquisa certo nível de probabilidade matemática de ocorrência, distanciando o seu achado ao acaso, à mera accidentalidade. O uso de ferramentas estatísticas quantitativas ainda permite à modalidade de pesquisa comparar fenômenos diversos, no sentido de tentar identificar se tais fenômenos ocorrem ou não devido a uma co-variação – uma co-ocorrência sistemática de evento – ou se devido a uma diferenciação, isto é, uma discrepância entre medidas relativas a elementos do estudo que seja além de mera variabilidade e que é, portanto, sistemática. Com isso, torna-se válido afirmar que os recursos quantitativos permitem uma homogeneização. A partir deste aparato teórico, o presente trabalho propõe apresentar uma experiência acadêmica realizada com o objetivo de promover uma investigação quantitativa entre os discentes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a fim de verificar as expectativas dos mesmos em relação à referida Instituição. Para tanto, quatro discentes do quinto período do curso de Psicologia da UFRN, instruídas para desenvolver um trabalho acadêmico teórico-prático, elaboraram um questionário com perguntas fechadas, onde o aluno – calouro ou veterano - tinha que optar em assinalar de “ótimo” a “péssimo”, sete questões relacionadas a aspectos da Universidade tais como: corpo docente, estrutura curricular, estrutura física das salas de aula, estrutura física da biblioteca Zila Mamede, distribuição espacial dos prédios da UFRN, dentre outros. Com o auxílio de um programa de computador do tipo científico voltado para análises quantitativas - *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) – os dados coletados passaram por uma análise dividida entre calouros e veteranos, bem como pelos gêneros feminino e masculino. Os resultados encontrados demonstraram que calouros e veteranos avaliam de modo diferente a UFRN em relação à questão da estrutura curricular do curso realizado pelo discente questionado; horários das disciplinas ofertados pelo curso; estrutura física da Biblioteca Central Zila Mamede; e distribuição espacial dos prédios da UFRN; bem como foi possível verificar que homens e mulheres estudantes de graduação da UFRN não avaliam a instituição de modo distinto significativamente, à exceção do item relativo à estrutura curricular do curso em questão. Assim, com isto posto, é possível concluir que o resultado destes dados coletados valida a eficácia do uso de ferramentas estatísticas quantitativas por ter permitido, nesta pesquisa, uma comparação entre os diversos fenômenos questionados, assim como uma homogeneização dos dados analisados comprovando, desse modo, o aparato teórico supracitado.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 39 – ATELIER COM MULHERES EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: DA ESTAGNAÇÃO À LIVRE EXPRESSÃO

FRANCISCA LENIRA XAVIER, ANA CRISTINA ARRUDA BRAZ
UFRN, NATAL, RN, BRASIL; SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RN

Palavras-chave: hospital psiquiátrico; atelier; subjetivação

Tipo de Trabalho: Ação-intervenção

RESUMO

Este trabalho foi realizado com pacientes portadoras de transtorno mental internadas na enfermaria feminina do Hospital Psiquiátrico Dr. João Machado (Secretaria de Saúde Pública do RN). Considerando algumas dificuldades relacionadas à rotina das atividades terapêuticas nestes internamentos e visando minimizar os efeitos da hospitalização, o presente trabalho teve por objetivo expandir o repertório lingüístico das pacientes através da sua expressão gráfica. Sabe-se que o hospital é o lugar da doença e o movimento subjetivo do psicótico inclui a repetição e a estagnação. Desta forma, se a instituição hospitalar não adotar práticas inovadoras dentre suas atividades terapêuticas e os psicólogos não assumirem um compromisso ético em encontrar novas formas de interagir com a loucura, a cronificação da doença mental dificilmente abandonará os seus corredores, salas, refeitórios e leitos. As oficinas terapêuticas (atelier) surgiram, portanto, como uma alternativa ao cotidiano homogeneizante e previsível da hospitalização que visa manter a ordem através de regras explícitas e formais. Foi da observação do cotidiano hospitalar que a aposta no acolhimento do imprevisto e na escuta da singularidade das pacientes fomentou a oferta de um atelier denominado “fragmentos” conduzidos por uma psicóloga e uma estagiária do curso de psicologia, no período de agosto a setembro de 2008. As atividades realizadas semanalmente, com 1 hora e 30 minutos de duração ocorreram em grupo com pacientes internadas na enfermaria Iracy Doyle “A”, cuja adesão foi voluntária. A análise das suas produções gráficas e verbais revelou o estabelecimento de vínculo com os terapeutas, uma maior socialização entre as pacientes e a rica expressão do seu universo particular, especialmente, para aquelas que até então se mostravam emudecidas. Por fim, o atelier “fragmentos” possibilitou a aposta na construção de um espaço terapêutico que privilegiou a escuta da expressão livre das mulheres em sofrimento psíquico e, quiçá, vislumbrou novas possibilidades de subjetivação.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 40 – A PRÁTICA PSICOLÓGICA CLÍNICA EM UM CENTRO DE DEFESA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE DA CIDADE DE NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
JÉSSICA MAGALHÃES DOS SANTOS LIMA, MARIANA MEIRA PIRES SIMONETTI,
SYMONE FERNANDES DE MELO, ÂNGELA GERTUDES DE LIMA KUNG
UFRN, NATAL, RN, BRASIL; CEDECA CASA RENASCER

Palavras-chave: violência sexual, crianças/adolescentes, psicologia clínica
Tipo de Trabalho: Ação-intervenção

RESUMO

A violência sexual contra crianças e adolescentes, considerada uma profunda violação de direitos desses sujeitos – Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA – tem se constituído, atualmente, num grave problema de saúde pública. Este tipo de violência sempre se manifesta em todas as classes sociais, relacionando-se com a concepção de sexualidade humana, compreensão sobre as relações de gênero, posição ocupada pela criança e adolescente e o papel das famílias no interior das estruturas sociais. A violência sexual pressupõe uma relação entre adulto e criança/adolescente que visa uma gratificação para o adulto: sua satisfação sexual. Neste tipo de relação, o adulto utiliza seu poder para manter a criança/adolescente em silêncio no tocante à violência sofrida, podendo, para tanto, fazer uso de punição física, ameaças ou indução da vontade do menor de idade. Diante do contexto citado, diversos segmentos sociais têm sido mobilizados pela referida temática, na busca de estratégias de enfrentamento desta cruel forma de violação de direitos. O CEDECA Casa Renascer aparece como uma entidade civil, sem fins lucrativos, que atua na defesa dos direitos de crianças e adolescentes vítimas de abuso e exploração sexual. O objetivo da Casa é oferecer suporte a meninas entre 7 e 18 anos em situação de violência sexual, bem como às suas famílias. Considerando que a situação de violência vivenciada influencia diretamente a saúde física e psicológica das vítimas, podendo gerar problemas atuais e/ou futuros, a Casa Renascer oferece intervenção psicológica, social e jurídica buscando ajudar essas pessoas a retomar o curso do seu desenvolvimento e construir uma consciência de cidadania. Nesse contexto, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em parceria firmada com o CEDECA Casa Renascer, oferece a atividade de prática clínica em estágio supervisionado, realizada por alunas do 5º ano de Psicologia, a qual visa contemplar a demanda de atenção psicológica individual/grupal existente na instituição. Tal prática clínica baseia-se na perspectiva fenomenológico-existencial. A intervenção junto a criança e/ou adolescente vitimizado fundamenta-se na crença no potencial de auto-realização do indivíduo, em sua capacidade de compreender, significar e /ou resignificar sua experiência. Espera-se, assim, construir espaços onde crianças e adolescentes vitimizados pela violência possam resignificar as experiências traumáticas vivenciadas, favorecendo uma reorganização psíquica. A prática psicológica realizada no estágio segue a proposta de clínica ampliada. Segundo tal proposta, o que caracteriza a atuação clínica é a escuta diferenciada ofertada pelo psicólogo. Trata-se da atitude de estar aberto para a alteridade, de escuta do humano na sua condição de ser-no-mundo. Os desafios vivenciados na tentativa de se levar a escuta clínica, balizada nos referidos princípios, para um contexto institucional com enfoque na defesa aos direitos de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, bem com as peculiaridades dos atendimentos vivenciados, geraram a motivação de compartilhar e problematizar a experiência vivida no referido contexto a fim de contribuir para a reflexão das possibilidades de atuação do psicólogo clínico.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 41 – O ANALISTA NAS URGÊNCIAS HOSPITALARES

ALINE FRANCISCA DE OLIVEIRA, CYNTHIA MEDEIROS
UFRN, NATAL, RN, BRASIL; CEDECA CASA RENASCER

Palavras-chave: Analista, hospital geral, atuação.

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

O hospital é marcado por um ritmo acelerado de trabalho, por demandas inesgotáveis, pelo adoecimento, pela morte e são todos indicadores de sofrimento, de desgaste e de grandes investimentos – físico e/ou psíquico – por parte dos envolvidos. Em meio ao convívio desse ambiente é notório um espaço para um apoio emocional, uma ação terapêutica e que é dado ao Psicólogo. Cabe a ele criar procedimentos que proporcionem o bem-estar do paciente, bem como o da equipe e dos familiares. Sua atuação geralmente é baseada em psicoterapias de apoio e dentre as condutas utilizadas encontram-se a atuação preventiva, o aconselhamento psicológico e a focalização no processo doença-hospitalização. Métodos esses bastante diretivos e que colocam, portanto, o profissional no lugar de detentor de um saber e, assim, pode opinar e aconselhar. E isso levou a observação de um vazio que não cessa e a falta de uma escuta que fosse além das aparentes conseqüências do adoecimento. E que desse lugar a um sujeito e a sua angústia. Lugar cedido pela Psicanálise. Sendo assim, como pode a Psicanálise, um tratamento com características clínicas atuar em outros campos, em particular o do hospital? Lugar esse que tem sido destinado à Psicologia. A análise não é um processo longo que somente inicia a partir de uma demanda trazida pelo paciente e aceita pelo analista? Como o tratamento se torna viável diante de um tempo imprevisível, pela própria rotina e rotatividade hospitalar? Propôs-se então, verificar através de uma revisão bibliográfica, como o analista lida com as exigências hospitalares e as imposições burocráticas tão indispensáveis na ciência médica. A fim de investigar o papel do psicanalista no hospital geral e levantar os motivos pelos quais ele procura firmar seu lugar nessa instituição. A pesquisa consiste em um estudo teórico que se propõe a investigar trabalhos sobre a atuação dos analistas no hospital geral para uma possível reflexão da prática desses profissionais e presume-se averiguar como o analista vem avaliando sua inserção nessas unidades hospitalares, considerando sempre sua posição de sustentação frente às exigências imediatistas do paciente, equipe e instituição.



Realização Conselho Regional de Psicologia – 17ª Região – CRP 17/RN

TL – 42 – RECONHECENDO O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

PATRÍCIA ELIZABETH SANZ ALVAREZ, LUCIANA FERNANDES DE MEDEIROS AZEVEDO, LHEIDYANNY MARIA DE HOLANDA FILGUEIRAS, ANNE KAROLINE SANTOS PEREIRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS, CULTURA E EXTENSÃO DO RN, NATAL, RN, BRASIL;

Palavras-chave: sofrimento psicológico, usuários, trabalhadores de saúde

Tipo de Trabalho: Pesquisa

RESUMO

O sofrimento psicológico emerge na contemporaneidade como um fenômeno multidimensional, já que são vários os determinantes de tal evento: as condições de vida, as questões familiares, culturais e políticas, a violência e diferentes carências e privações às quais o ser humano está sendo submetido. Sendo assim, estudar esse sofrimento requer subsídios teórico-metodológicos que favoreçam a compreensão interdisciplinar do fenômeno. O presente trabalho surge da pesquisa está sendo orientada pela professora Ms. Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo (Psicologia - Facex) e tem como objetivo fazer um levantamento sobre o sofrimento psicológico de usuários de um serviço de saúde pública, identificando também, como os trabalhadores de saúde percebem esses usuários em sofrimento. Conhecer o que procuram aqueles sujeitos que chegam ao atendimento com diferentes problemas psicológicos como ansiedade, depressão, nervosismo, tristeza, preocupações e o que eles, de fato, encontram lá. A pesquisa está sendo realizada em uma policlínica do Município de Natal – RN. A metodologia utilizada apóia-se em observações, registro em diário de campo, conversas informais e entrevistas com 10 usuários, como também entrevistas com a gestora e quatro trabalhadores do serviço. Foi evidenciado que a maioria dos usuários procura profissionais de psiquiatria. Há ainda, evidências de que existe, entre os usuários, um hiato entre as expectativas do tipo de acolhimento desejado e o que realmente recebem nos serviços. Os usuários manifestaram insatisfação ao serviço prestado pela policlínica em relação à espera pelos profissionais e pela forma em que são atendidos por eles. Existe ainda uma grande demanda de entrega de medicamentos controlados e realização de exames. A ocasional ausência do psiquiatra associado à falta de medicamentos aparece como um prejuízo que promove reclamações. A insatisfação é mais evidenciada do que o próprio motivo que os levou a procurar o serviço. Essa questão é clara nas queixas em relação ao serviço, uma vez que os trabalhadores de saúde não podem resolver as demandas estruturais e físicas do serviço público. No entanto, há a possibilidade de abrir um espaço para compreender melhor o sofrimento, ouvindo os usuários, para um maior entendimento de sua subjetividade.